




CURSO	Abordagem Global da Pessoa com Doença Respiratória	Código: 720
Coordenação	ESSNorteCVP Unidade de Formação e Desenvolvimento Humano (UFDH)	
Descrição/ Fundamentação	<p>As doenças respiratórias são responsáveis anualmente por cerca de 4 milhões de mortes em todo o mundo. (Direção-Geral da Saúde, 2017).</p> <p>Os indicadores mostram que Portugal segue a tendência dos países desenvolvidos, com aumento da esperança média de vida, fixando-se nos 81,3 anos, segundo a OCDE. Segundo a Direção-Geral da Saúde (DGS), o número de portugueses com mais de 75 anos é superior a 1 milhão. De 2000 a 2015 a esperança média de vida aumentou mais de 4 anos, superior à média da OCDE.</p> <p>Este aumento na longevidade tem como consequência um aumento de doentes com doenças crónicas. Adicionalmente, algumas doenças até há pouco tempo consideradas terminais, como as neoplasias, as fibroses pulmonares idiopáticas, transformaram-se em doenças crónicas, com todas as implicações inerentes, como o acesso a terapêuticas e recursos tecnológicos avançados, com o consequente acréscimo de custos associados à saúde.</p> <p>Portugal integra, de acordo com o último relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o grupo dos países com menor mortalidade por Asma e DPOC. Considera-se fundamental reduzir os internamentos por causas sensíveis a cuidados de ambulatório, como os relacionados com a DPOC e Asma.</p> <p>De acordo com o plano nacional de doenças respiratórias, os internamentos por Asma estabilizaram desde 2011, contudo Portugal destaca-se por ser o país da OCDE, com menos internamentos sensíveis a cuidados de ambulatório por Asma e por DPOC. Efetivamente, estes internamentos são potencialmente evitáveis com a adoção de medidas preventivas tomadas a nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).</p> <p>Relativamente à gripe, esta é uma das maiores causas de morbilidade e mortalidade em todo o mundo, afetando um elevado número de indivíduos em cada ano.</p> <p>A vacina como a principal forma de prevenção da gripe é fortemente recomendada para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, doentes crónicos e imunodeprimidos, grávidas e profissionais de saúde.</p> <p>Uma vez que o vírus Influenza é de fácil contágio, as medidas de prevenção como a etiqueta respiratória são essenciais entre a população, especialmente aos grupos de risco. Ao profissional de saúde compete capacitar a população e a pessoa vulnerável a proteger-se e a responsabilizá-las por proteger o outro.</p> <p>A tuberculose pulmonar em Portugal continua a diminuir a um ritmo que no último quinquénio atingiu 6,4% de notificações ao ano. Em 2017, a taxa de notificação foi de</p>	

	<p>17,8 casos por 100 mil habitantes. Tem-se mantido uma concentração dos casos nos distritos do Porto e Lisboa.</p> <p>Em 2017, 19.2% dos casos de tuberculose ocorreram em doentes nascidos fora do país. Têm vindo a ser desenvolvidas estratégias para a identificação precoce de sintomas e procura dos cuidados de saúde.</p>
Objetivos	<p>Conhecer a fisiopatologia das principais doenças respiratórias; Avaliar completa e sistematicamente uma pessoa com patologia respiratória; Conhecer e executar as diferentes técnicas respiratórias; conhecer e utilizar os diferentes dispositivos inalatórios; Os formandos devem ser capazes de avaliar um caso clínico complexo, planear e descrever/executar as suas intervenções; Melhorar as competências dos profissionais de saúde para a capacitação do doente em relação à autogestão da sua doença.</p>
Destinatários	Enfermeiros, Médicos.
Duração/ ECTS	28 horas (<i>presenciais</i>) / 3,5 ECTS (crédito)
Metodologia e Avaliação	<p><i>Formação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - As sessões letivas serão desenvolvidas através do método expositivo, participativo, demonstrativo e discussão de casos clínicos. <p><i>Avaliação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de conhecimentos será realizada com base na participação dos formandos e na realização de uma prova de avaliação. O formador regista o nível de aproveitamento de cada formando. - No final da formação os formandos respondem a um conjunto de questões relacionadas com: programa do curso; funcionamento do curso; ação dos formadores.
Docentes	<p>Hélder Ferreira Pós-Graduado em Reabilitação no Desporto, Enfermeiro, Especialista em Enfermagem de Reabilitação.</p> <p>Liliana Silva Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Pós-Graduada em Psicogerontologia; Formação intermédia em cuidados paliativos; Mestre em Enfermagem de Reabilitação.</p> <p>Luís Gaspar Mestre em Enfermagem de Reabilitação, Doutorando em Ciências de Enfermagem. Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Reabilitação Pulmonar, Departamento de Pneumologia, Centro Hospitalar e Universitário S. João.</p>
Plano de Estudos/Conteúdos Programáticos	<p>1 - Anatomia e fisiologia do aparelho respiratório: Breve revisão anatomofisiológica; Ventilação e equilíbrio ácido-base; Avaliação do doente respiratório; Métodos e técnicas de diagnóstico</p> <p>2 - Doenças respiratórias: crónicas; agudas</p> <p>4 – Gripe</p> <p>5 - Prevenção de doenças respiratórias</p>

	<p>6 – Tuberculose</p> <ul style="list-style-type: none"> História e epidemiologia da tuberculose Fisiopatologia da tuberculose Prevenção e tratamento da tuberculose <p>7 - Terapêutica Inalatória</p> <ul style="list-style-type: none"> Fatores que influenciam a deposição dos fármacos por via inalatória Fármacos utilizados na terapêutica inalatória Dispositivos inalatórios Técnica inalatória <p>Como capacitar a pessoa para uma correta utilização dos dispositivos inalatórios?</p> <p>8 - Limpeza das vias aéreas</p> <ul style="list-style-type: none"> Otimização da ventilação Tosse Dispositivos de ajuda na limpeza das vias aéreas <p>9 - Capacitação da pessoa para a autogestão da doença respiratória</p> <ul style="list-style-type: none"> Noções de Reabilitação Respiratória Importância da nutrição na doença respiratória Técnicas de gestão de energia Posições de alívio da dispneia Exercício físico e promoção da atividade física Cessaçã tabágica <p>10 - Casos clínicos</p> <p>11 - Ventilação não invasiva</p> <p>12 - Oxigenoterapia</p>
Calendarização	<p>O curso tem a duração de 7 dias: terça e quinta-feira (16h00 às 20h00)</p> <p>Datas: 14, 16, 21, 23, 28 e 30 de janeiro e dia 04 de fevereiro de 2020</p>
Inscrição	<p>As inscrições devem ser realizadas online no site www.essnortecvp.pt.</p>
Requisitos mínimos	<p>Licenciatura</p>
Vagas	<p>18</p>
	<p>Cofinanciado por:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">    </div>
Informações	<p>ESSNorteCVP, Rua da Cruz Vermelha – Cidacos, Apartado 1002, 3720-126 Oliveira de Azeméis</p> <p>Tlf: 256 661 430 Telm.: 919 612 565</p> <p>E-mail: formacao@essnortecvp.pt www.essnortecvp.pt</p>